

## INFLUÊNCIA DO TIPO DE POLINIZAÇÃO NA FRUTIFICAÇÃO EFETIVA DE UVAIEIRA

Joan da Silva Theis<sup>1</sup>; Rodrigo Cezar Franzon<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Biologia, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS. Bolsista de Iniciação científica CNPq/Embrapa Clima Temperado. joan.stheis@gmail.com

<sup>2</sup>Eng. Agrônomo, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. rodrigo.franzon@cpact.embrapa.br

A uvaieira, espécie nativa do Brasil, está distribuída por várias regiões do país, com maior ocorrência na Mata Atlântica. Pertence à família Myrtaceae, sendo a espécie mais comum *Eugenia pyriformis*. A uvaieira é produtora de frutos comestíveis, os quais podem ser consumidos in natura e na forma processada, proporcionando sucos de excelente sabor e podendo ainda, serem utilizados para sorvetes, iogurtes, doces, e em mistura com outros sucos. Há uma grande diversidade em relação à época de floração e de produção de frutos no Brasil. Em geral, em mirtáceas ocorre polinização cruzada, mas também pode ocorrer autofecundação. Neste trabalho, o objetivo foi avaliar a influência dos agentes polinizadores e da autopolinização, na frutificação de diferentes plantas de uvaieira. Para isso, foram selecionadas quatro plantas, aleatoriamente, da coleção de fruteiras nativas da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. Foram utilizadas as plantas PL<sub>3</sub>F<sub>2</sub>, PL<sub>12</sub>F<sub>2</sub>, Sel. U8 e Sel. U11. Em cada planta foram marcados ramos antes da antese e contados o número de botões florais. Foram utilizados três tratamentos: T<sub>1</sub>- ramos ensacados com tecido tipo "TNT", a fim de verificar a autopolinização natural; T<sub>2</sub>- ramos ensacados com tecido TNT, onde as flores foram polinizadas manualmente com o pólen da própria planta, e T<sub>3</sub>- polinização livre (sem ensacamento). Foram utilizadas três repetições por tratamento. Os ramos foram ensacados na segunda semana de dezembro de 2011 e, durante o período da antese, foi realizado acompanhamento diário, onde as flores do T<sub>2</sub> foram polinizadas manualmente com o próprio pólen. Após a floração, acompanhou-se o desenvolvimento dos frutos, pelo menos uma vez por semana. Aproximadamente 30 dias após a floração foi contado o número de frutos formados. Os dados de frutificação foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $p=0,05$ ). Para análise estatística os dados foram transformados para arco seno  $X/100$ . Não houve interação significativa entre genótipos e os tratamentos aplicados. Porém, houve diferenças entre os genótipos e entre os tratamentos. Entre os genótipos, a planta PL<sub>3</sub>F<sub>2</sub> apresentou frutificação efetiva média (14,5%) superior às demais plantas, as quais obtiveram entre 4,4% e 6,2 de frutificação. Entre os tratamentos, os ramos de polinização livre apresentaram as melhores médias de frutificação (T<sub>3</sub> = 14,0%), seguido do tratamento onde os ramos foram ensacados e autopolinizados (T<sub>2</sub> = 5,9%) e do tratamento onde os ramos foram somente ensacados (T<sub>1</sub> = 2,2%). Os resultados demonstram a importância de visitantes florais para a polinização e fecundação da flor e conseqüentemente maior frutificação. Embora a frutificação tenha sido baixa nos tratamentos T<sub>1</sub> e T<sub>2</sub>, aparentemente não há incompatibilidade nesta espécie. A menor frutificação no T<sub>2</sub> em relação a polinização livre pode ter sido decorrente da baixa eficiência da polinização manual. Conclui-se que há importância de um agente polinizador para a fecundação das flores, pois os tratamentos "polinização livre" e "ensacado polinizados manualmente" apresentaram maior frutificação efetiva. Os ramos ensacados demonstraram que há autopolinização em uvaieiras, pois em todas as plantas houve formação de frutos nesses tratamentos.

Agradecimentos: ao CNPq e Embrapa Clima Temperado pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.